

**O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS:
POSICIONAMENTOS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DIDÁTICOS
MOBILIZADOS PELO PROFESSOR**

Katharyni Martins Pontes (UEPA)

Thaís Pereira Romano (UEPA)

Rita de Nazareth Souza Bentes- Orientadora (UEPA)

RESUMO

O estudante surdo tem grande dificuldade de participar efetivamente do processo de ensino e aprendizagem de literatura porque os objetos de ensino, muitas das vezes, não são ensinados em língua de sinais, e os professores não são proficientes para ensiná-los. Estes não têm, às vezes, proficiência desta língua no momento da interação didática, dificultando ainda mais a aprendizagem deste estudante. Ratifica-se que o problema não está unicamente no professor e muito menos nos alunos, tem-se também problemas no ensino de segunda língua. Nestes termos, formulou-se que a problemática, e, conseqüentemente a pergunta que está no escopo é: o modo de trabalho, a escolha dos objetos e as estratégias metodológicas com instrumentos de ensino desta disciplina estão adequados ao ensino desses alunos? Por isso, objetiva-se identificar como os professores articulam os saberes dos alunos surdos de suas experiências visuais e de letramento literário à aprendizagem de literatura em sala de aula, além de apresentar uma discussão e socialização deste corpus de acordo com as contribuições teóricas de Strobel (2008) sobre os artefatos culturais, as de Cosson (2006, 2014) que propõe uma sequência básica de letramento literário por etapas relacionadas ao processo de leitura evidenciando autor, leitor, texto e contexto, e as de Thiollent (2008) sobre a pesquisa-ação como o tipo de investigação que consiste em orientações importantes aos pesquisadores, para o acompanhamento e o desenvolvimento do projeto de “Literatura, leitura e produção de textos” com alunos surdos do ensino fundamental e médio”, no Curso Pré-Vestibular da Escola Especializada Prof.º Astério de Campos. A análise foi realizada à luz das categorias ‘os artefatos culturais’: experiência visual, linguística, familiar e literatura surda; e, ‘a sequência básica’: motivação, introdução, leitura e interpretação no processo de letramento literário. Assim, conforme as análises realizadas do corpus, constatou-se que posicionamentos do professor na escolha dos objetos, na estratégia com instrumentos didáticos favorável ao ensino, proporciona aos alunos surdos apreensão do conteúdo ministrado e compreensão da leitura, constituindo os como leitores participativos e atuantes.

Palavras-chave: Letramento literário. Artefatos culturais. Estratégias de ensino para surdos.

1. Introdução

O professor precisa articular saberes dos alunos surdos junto aos seus e mobilizar instrumentos didáticos e modos diferentes de ensinar, para que o processo de ensino e aprendizagem em literatura aconteça de forma significativa e prazerosa.

Faz-se necessário à adaptação ou a elaboração de propostas didático-pedagógicas favoráveis para o que for ensinado ao aluno passe a fazer sentido para ele, que despertem seu interesse e o façam compreender que a disciplina está relacionada à sua vida e o que está em torno de suas experiências linguísticas e culturais.

O uso dos objetos culturais deve ser considerado no letramento literário das pessoas surdas, porque circunda a vida cotidianamente destas pessoas: a experiência visual, a língua de sinais, a família, a literatura surda, e propicia ao sujeito surdo equidade com relação às suas particularidades de aprendizagem, como propõe Strobel (2008). Por isso, a relevância de profissionais utilizarem abordagens diferenciadas na educação de surdos, sobretudo na área do letramento literário, é significativa, pois esses profissionais estão considerando e respeitando a especificidade linguística e cultural destes alunos na sua diferença.

Desse modo, apresenta-se o objeto de pesquisa: conhecimento e modificações de situações de letramento literário a partir de objetos culturais apresentados aos alunos surdos pelas professoras no Projeto de “literatura, leitura e produção de textos” e no Curso Pré-Vestibular da Unidade Educacional Especializada Prof^o Asterio de Campos. Este projeto baseou-se em alguns objetivos para efeito de acompanhamento e produção, os quais foram: identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores do projeto de literatura; elaborar estratégias para contribuir no processo de letramento literário; propor possibilidades de como os professores podem utilizar os artefatos culturais no letramento literário.

A pesquisa-ação foi adotada porque esta proporciona aos pesquisadores e aos participantes a possibilidade de resolverem com maior clareza os problemas da situação em que vivenciaram no lócus de pesquisa, como ação transformadora.

Thiollent (2008, p.16): aponta orientações que são importantes para o desenvolvimento da pesquisa, tais como: “a concepção, a organização e a socialização”;

Cosson (2006) propõe a sequência básica do letramento literário em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, além de ver como essa sequência potencializa aos professores no ensino dos objetos escolares, e a partir disso elaborar estratégias para atuar no projeto desenvolvido na escola.

2. Letramento literário e libras no ensino de alunos surdos

Métodos diferentes para a educação de alunos surdos partem da necessidade de uma pedagogia diferenciada utilizando a LIBRAS. A partir desse aspecto o ensino e a aprendizagem de literatura podem ser feitos de variadas formas utilizando-se de diversas linguagens e expressões entre tantas que podem dialogar com a literatura.

A literatura não deve servir apenas para o aluno aprender a ler e a escrever, pois segundo (COSSON, 2006, p 29) “se quisermos formar leitores capazes de experienciar a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler”. E esse é o papel do letramento literário que o autor expõe

O letramento literário, conforme o conhecemos, possui uma configuração especial. (...), o processo de letramento literário que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Dai sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON 2006 p, 12)

A Libras também tem seu papel neste processo, pois para (STROBEL 2008, p.44), a língua é imprescindível para a interação entre aluno e professor, pois será através da visuogestualidade da Língua de Sinais que o aluno fará a leitura em sala e na sociedade.

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal. (STROBEL 2008, p.44)

A visualidade é algo inerente à cultura surda, e para que isso seja respeitado o professor poderia utilizar-se dos elementos visuais em sua aula de literatura. Campello (2008) afirma que “a visualidade contribuirá, de maneira fundamental, para a

construção de sentidos e significados” Compreender isto é respeitar a forma como o aluno interage.

Esta visualidade é uma singularidade própria da cultura surda fazendo parte de seus artefatos culturais. A partir desta especificidade do surdo o educador deve empregar propostas pedagógicas que utilizem recursos visuais e a literatura nas suas diversas linguagens é uma disciplina que isto pode ser aplicado com eficácia. E com isso promover o letramento literário.

3. Da participação às orientações de análise do corpus: os artefatos culturais no processo de letramento literário

Podemos denominar artefatos culturais tudo que é produzido de material e imaterial por uma determinada cultura. O povo surdo possui seus artefatos culturais, e, STROBEL (2008, p.38) afirma que os artefatos culturais “ilustram a cultura do povo surdo, isto é, as suas atitudes de ser, de ver, de perceber e de modificar o mundo”.

A análise feita com os seguintes artefatos: experiência visual, linguística, familiar e literatura surda, nos mostra a importância desses elementos para a compreensão e aquisição do aluno surdo acerca das vivências inseridas em seu contexto social. A experiência visual como artefato cultural consiste em ser a maneira como o sujeito surdo percebe o mundo - pela visão. É através dela que o surdo percebe as alterações e ocorrências no ambiente em que convive, daí a importância de uma língua visuogestual como a LIBRAS, pois a “visão é utilizada como meio de comunicação” (STROBEL 2008, p.38). As atividades propostas foram projetadas e executadas sempre a partir desta especificidade dos alunos.

A experiência visual deve ser explorada desde cedo com a criança surda, no contato com adultos surdos faz-se necessário o desenvolvimento da percepção visual, para que isso o constitua de identidade, como afirma Strobel (2008, p.41) a “importância de trazer as crianças surdas ao contato com surdos adultos para criarem um vínculo identificatório cultural”. O contato da criança surda com o adulto surdo proporciona melhor acesso e conhecimento da língua de sinais e a identidade cultural do povo surdo. Na língua de sinais o uso de expressões tanto faciais como corporais fazem

parte dessa experiência visual, são utilizadas como pontuação nos enunciados em libras e para reiterar algo que está sendo transmitido.

A Libras é um artefato cultural linguístico, pois é através dela que o aluno surdo vai aprender diversos conhecimentos escolar e de mundo. Língua de sinais, sinais emergentes, sinais caseiros utilizados por surdos de diversos locais para se comunicar; todos estes se constituem como artefato linguístico.

STROBEL (2008, p44) sobre a língua de sinais

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal.

Por isso a importância do contato da criança com o adulto surdo que utiliza a Libras para que o processo de aquisição da linguagem não seja prejudicado como normalmente acontece com crianças que não tem o contato precoce com a língua de sinais, sua língua materna. Contudo esta língua também sofre variações linguísticas de região para região e mudança de sinais com o passar do tempo de acordo com a geração que a utiliza.

Todas essas questões abrangem o terceiro artefato cultural que analisaremos: o familiar. Há uma grande diferença entre o sujeito surdo que nasce em família de surdos e o sujeito surdo que nasce em família de ouvintes.

Nas famílias surdas, os membros surdos têm comportamentos próprios deles, por exemplo, é habitual assistirem televisão no volume mudo para não incomodar os vizinhos, todos usam língua de sinais como língua prioritária do lar lavam louça e fazem movimentos inesperadamente com barulho alto sem perceberem[...] durante as refeições de uma família com todos os membros surdos, a criança surda está incluída nas conversas em língua de sinais desde o início e quando chegam visitas amigos surdos e ou ouvintes, as conversas continuam sendo conduzidas em língua de sinais e assim as crianças surdas visualizam, recebem informações, categorizam, guardam e dão sentido a isto. (STROBEL 2008. p52)

Em algumas famílias de ouvintes onde há um surdo o quadro é diferente, pais ouvintes querem “normalizar” o filho surdo, faze-lo falar e escutar através de tratamentos, implantes, muitas vezes não aceitando o surdo no seio familiar. Com isso, a inserção desta pessoa surda na comunidade surda muitas das vezes é tardio e quando chega apenas um membro da família está disposto a aprender, o que acarreta no atraso da aquisição da linguagem e no aprendizado, principalmente na falta de comunicação entre o surdo e seus familiares fazendo-o sentir-se como estrangeiro em sua própria casa. Esse sujeito terá dificuldade de compreender a identidade e a cultura surda, pois, este não está inserido nela e a ausência de quem o auxilie nisso é prejudicial para o seu desenvolvimento como pessoa.

A participação na comunidade surda promove contato com muitas produções dos surdos, entre elas está a literatura surda, que é tudo que é produzido pelo povo surdo a partir de experiências próprias e adaptações para língua de sinais de histórias já contada. Os registros estão em mídias como CD e DVD e em livros de diversas formas e gêneros.

Quarto artefato cultural é a literatura surda, ela traduz a memória das vivencias surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, histórias de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fabulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais. (STROBEL 2008, p56)

As histórias e piadas contadas dentro das comunidades surdas também são formas de literatura surda algumas são registradas outras se perdem com o tempo ou com a morte do surdo que a contou.

4. Do processo metodológico à contribuição no campo de pesquisa e atuação

A pesquisa adotada foi a pesquisa-ação porque esta proporciona, tanto aos pesquisadores quanto aos participantes no desenvolvimento da pesquisa em questão, a possibilidade de resolverem com maior clareza problemas de situação em que vivenciaram no lócus de pesquisa, em particular sob as diretrizes de ação transformadora.

De acordo com Thiollent (2008, p.16):

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo corporativo ou participativo.

Quanto ao direcionamento da pesquisa o autor propõe técnicas específicas para cada momento, as quais possibilitam visualizar de maneira ampla e específica o direcionamento da pesquisa em prol de ações formuladas sobre a leitura de textos literários como objeto de ensino.

As atividades propostas foram analisadas e pensadas sob as contribuições teóricas de Cosson (2006), que propõe uma sequência básica do letramento literário em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, e associamos ao processo de leitura evidenciado por Cosson (2014) composto dos seguintes elementos autor, leitor, texto e contexto, para verificar como essa sequência potencializa os professores na instrução dos objetos de ensino. No processo de leitura os elementos podem ser dispostos não necessariamente em uma ordem, todos podem ser o centro do processo, pois não são elementos inertes, tudo depende do ato de ler, do texto e do leitor com seus costumes sociais.

Na sequência básica proposta por Cosson (2006, p.56) para o letramento literário propõe que a motivação “consiste em preparar o aluno para receber o texto, mas não silencia o texto nem o leitor”; para que ele aceite e se interesse pelo texto, é um processo para estimular, porém sem determinar a leitura que será feita. Em seguida, temos a introdução “apresentação do autor e da obra” (COSSON 2006, p.57), despertando o prazer da descoberta, apresentando o livro fisicamente para que os alunos apreciem os elementos introdutórios do livro, fazendo com que o aluno receba a obra de forma segura e com isso seguir para o próximo passo, a leitura. Leitura essa que consiste não somente em deixar o aluno ler, mas em acompanhá-lo no processo.

Para Cosson (2006, p. 62)

A leitura escolar precisa de um acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido

de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive àquelas relativas ao ritmo da leitura.

O momento da interpretação deve ser acompanhado pelo professor, pois essa interpretação é pensada em dois instantes: um interior e o exterior. O interior é o encontro individual do leitor com a obra suas interpretações sobre a obra, partirão de suas experiências de convivências em diversos setores sociais.

Cosson (2006, p.65) afirma que “a interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social”. E a partir desta leitura que o leitor fará a externalização compartilhando a sua experiência com a obra, este é o momento exterior que “é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2006, p.65).

O tipo de pesquisa escolhido proporcionou organizar os dados na experiência em dois momentos: um momento, foi o da vivência nas aulas de língua desenvolvidas pelas professoras aos alunos surdos, no Projeto de “Literatura, leitura e produção de texto” da UEES Prof^o Astério de Campos, que se observou e registrou as práticas de linguagem realizadas por estas; e, outro momento, foi o da vivência com os alunos surdos na aplicação das aulas de leitura de texto literário em Libras, no Curso Pré-Vestibular também desta mesma instituição, pois o Projeto de “Literatura, leitura e produção de texto” não teve continuidade durante o ano letivo de 2015.

Propõem-se estratégias para contribuir no processo, com uma sequência didática elaborada e aplicada pelos presentes, tomando como modelo a sequência básica de letramento literário associado ao processo de leitura, de Cosson (2006, 2014), e os artefatos culturais dos surdos, de Strobel (2008). Mobiliza-se o curta-metragem de Animação, “Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo”, de William Joyce, para ser assistida, e o livro do mesmo autor produzido pela editora Rocco, em 2012, para ser lido.

O amalgama destes modelos proporcionou à aplicação destas aulas um embricamento didático favorável aos alunos, porque ensinar leitura de textos complexos aos alunos surdos sem pensar mobilizar suas experiências linguísticas e culturais vivenciadas na rua, no cinema, na escola e nas comunidades surdas, faz com que esse aluno não encontre barreiras na sua aprendizagem. No procedimento didático descrito a seguir evidencia esta proposta metodológica.

M O T I V A Ç Ã O		<p>Iniciou-se atividade com o dialogo em libras sobre algumas imagens relacionadas ao tema “Leitura, você gosta de ler? ”, para que os alunos se envolvessem com as atividades de leitura. Uma das imagens que os alunos gostaram foi uma tira que retratava de forma prazerosa e envolvente a leitura na vida dos leitores.</p> <p>Foram explicados quadro a quadro os vários aspectos linguísticos da tira, com a finalidade de que os alunos entendessem melhor o objetivo das imagens e de que ler é bom, é prazeroso e proporciona muitos saberes. Foi perguntado aos alunos se eles leem apenas através do livro; alguns alunos responderam que leem o que veem na rua: revistas, painéis, escritos na parede etc.</p>
I N T R O D U Ç Ã O	A	<p>Em seguida, foi introduzida a leitura do vídeo, “Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo”, de William Joyce, que retrata a experiência de leitura e a produção escrita de um homem e as mudanças de esperança ocorridas em sua vida e na vida de outras pessoas a partir do contato direto com os livros, principalmente depois que um furacão atingiu a cidade onde ele morava e que tudo havia se perdido, até as palavras dos livros.</p> <p>Os alunos gostaram muito do vídeo e queriam assisti-lo novamente, mas como a aula finalizou, esta tarefa ficou para a próxima aula.</p>
L E I T U R A	L	<p>Foi lembrado aos alunos que estes já haviam assistido ao vídeo anteriormente, e que assistiriam ao mesmo outra vez. Esta atitude foi adequada por que alguns alunos não assistiram ao vídeo na aula anterior. Todos ficaram atentos fazendo a leitura sinalizada ou não, alguns sinalizavam passo a passo as cenas projetadas. Após a projeção foi perguntado a eles se tinham entendido e alguns responderam que sim.</p> <p>Em seguida foi realizada uma leitura coletiva do texto impresso do livro projetado em slides. Nesse momento qualquer dúvida por parte dos alunos foi esclarecida pelas alunas que estavam aplicando as atividades.</p>

I N T E R P R E T A Ç Ã O	<p>Foi apresentada a atividade final de interpretação/produção: os alunos tinham que escolher uma cena do filme ou um trecho do livro mais significativo para interpretar. Alguns alunos escolheram recontar trechos; outros alunos recontaram em libras toda a história retratada na versão em vídeo e em livro. Foi feita a pergunta “O que você sente quando está lendo?” Percebeu-se que os alunos não compreenderam essa pergunta, relataram sobre o sentimento do personagem principal do filme em relação à leitura e à produção de livros, e não o seu próprio sentimento.</p> <p>Assim, foi feita outra pergunta “Qual a importância da leitura para sua vida?” Em sua maioria alunos responderam que a importância da leitura está relacionada aos estudos escolares, tendo como principal objeto, o livro didático, não tendo vivência com outras leituras; poucos responderam que essa importância está ligada a outras experiências de leitura em revista, jornal, pinturas em muros, em placas etc.</p> <p>Todos os relatos foram realizados em Libras pelos alunos.</p> <div data-bbox="518 1019 1252 1209" style="text-align: center;"><p>PROCESSO DA LEITURA</p><pre>graph TD; A[AUTOR] --> T[TEXTO]; C[CONTEXTO] --> T; L[LEITOR] --> T;</pre></div>
---------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

5. Conclusão

As professoras aplicaram uma proposta de atividades que envolveu os alunos na apropriação dos objetos literários através de posicionamentos, estratégias e instrumentos didáticos mobilizados a cada encontro. Percebeu-se o uso dos diversos artefatos culturais presentes na sequência básica que serviu à leitura e à interpretação do texto por estes estudantes. O uso intensivo de Libras e da Língua Portuguesa neste projeto por quase todos os envolvidos criou um ambiente bilíngue que facilitou a interação na exposição e produção das atividades de leitura das obras literárias -artefatos culturais, as quais garantem o letramento literário neste espaço.

O letramento literário além de proporcionar efetivamente o ensino de literatura, tem a função de formar leitores da mesma, independente de que sejam obras canônicas ou não, porém estes alunos tem a concepção de que leitura é importante apenas para estudo tendo como principal objeto o livro didático, não tendo vivência com outras

leituras; percebe-se na fala de alguns alunos, que os mesmos não vivenciam outras experiências de leitura. Com isto, concluímos que a família está diretamente ligada ao acesso à leitura pelo aluno surdo.

Percebe-se também que os artefatos culturais passam a ser constitutivos dos grupos de pessoas surdas não apenas no espaço escolar, como também nos demais espaços sociais de convivência e de troca desse grupo. Fortalecendo a divulgação e a compreensão do uso de produções culturais dentro da comunidade surda. Estas produções culturais podem ser realizadas de modo diferente conforme a condição específica dessa comunidade.

A realização desta pesquisa foi de grande valia, principalmente porque proporcionou aos alunos surdos uma prática de leitura que poucos fazem. O projeto foi pensado pela inquietação de como fazer o sujeito surdo sentir o que é sentido pela leitura de livros, imagens e outros instrumentos, percebendo que isto foi alcançado quando alguns alunos se envolveram com a emocionante trajetória do personagem principal da curta metragem utilizado nas aulas, a leitura foi realizada de forma que eles conseguiram atribuir significado a ela.

A pesquisa fomentou discussões sobre o ensino de alunos surdos, especificamente o de literatura, disciplina que para alguns profissionais seria impossível de fazer os alunos surdos compreenderem, e quão importante a utilização dos artefatos culturais na eficácia do aprendizado desses alunos surdos. A maioria dos profissionais já atuantes na área de educação de surdos relatam as dificuldades encontradas nas escolas e de como incluir metodologias que favoreçam o aluno surdo nas aulas e principalmente que sejam eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

6. Referencias

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Pedagogia Visual na Educação de Surdos – Mudos**, Florianópolis, Tese de Doutorado, 2008

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e pratica**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. UFSC, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16 Ed. São Paulo, Cortez 2008.

JOYCE, William. **Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo**. Ilustrado por William Joyce e Joe Bluhm. Traduzido por Elvira Vigna. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2012